

# Correio do Vouga

«Baixa os teus olhos para a terra; para aligeirar a fadiga do caminho, importa reparar no chão que os teus pés percorrem».

DANTE

ANO XXII-N.º 1.100 — Aveiro, 26 de Julho de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇ

## S. Pedro e S. Paulo

III

QUEM for a Pádua e entrar, como não podia deixar de ser, na Basílica do nosso Santo, não deixará de reparar, certamente, na impressionante beleza de dois frescos enormes, admiráveis, que cobrem quase por completo as paredes laterais duma das capelas do templo.

Nem a cor da paisagem, porém, nem a vida e a expressão da pintura, nem a transcendência e a filosofia da arte, nem a grandeza dramática e empolgante dos quadros, nada a mim me boliu tanto na alma como a ligação porventura intencional dos assuntos, diferentes, sem dúvida, um do outro, mas presos um ao outro pelos laços invisíveis e misteriosos da graça.

Num é tratado o martírio de Santo Estêvão, na doce e mística elevação dos seus braços em súplica ardente pelos seus próprios lapidadores, na chuva das pedras a saraivar sobre a fronte do augusto mártir, na fúria sacrílega dos assistentes a insultar à morte do predestinado levita,

A um lado, a pequena distância, em pé, sentinela das vestes que lhe foram confiadas para maior desembaraço e prontidão dos executores da acção infernal, estava um jovem, quase uma criança, de gentil presença, de linha nobre, como que comungando e participando assim da maldade colectiva de todos.

Era Saulo de Tarso.

Está no outro fresco a conversão de S. Paulo.

O pequeno Saulo crescera, e apaixonado até à fúria pelas tradições paternas, como ele mesmo exprime — *peternarum mearum traditionum* — procurava afogar na perseguição e no sangue a Igreja nascente, junto à qual o judaísmo findava.

Na corrida a Damasco, a blasfémia nos lábios, a ira nos olhos, a espada faiscante nas mãos, ele ouvia de repente a voz do Senhor que lhe perguntava, no tom ao mesmo tempo de juiz e de amigo, a razão daquele ódio:

— Porque me persegues?

E foi tal o tom dessa voz que o perseguidor perdeu logo a posse da sua terrível personalidade e caiu do cavalo.

— Que quereis de mim? — perguntou.

Jesus disse-lhe o que queria dele, — queria fazer dele um apóstolo.

E que apóstolo!

Os judeus pedem milagres, exclamava ele mais tarde, os gregos sabedoria. Mas a nós o que nos importa é Cristo, e Cristo crucificado.

E importou-se duma tal maneira de Cristo crucificado, que, mais do que nenhum outro, ele encheu o mundo de crucifixos.

Quando ia para o martírio, Plautilla, a santa Igreja, chorava.

Mas ele disse-lhe:

O' filha da salvação, não chores, volta em paz. Sòmente dá-me o teu véu para cobrir os olhos quando morrer.

A cabeça do mártir saltou por três vezes quando lha decepou o verdugo, brotando de cada vez uma fonte. Foram as três fontes que nunca mais na Igreja secaram!

## Uma carta

Conforme referimos no último número, o sr. Dr. Querubim Guimarães, antigo director e actual colaborador deste jornal, dignou-se chamar a nossa atenção para um facto que bem merece, sem dúvida, ser aqui devidamente esclarecido. Refere, na carta que nos escreveu, que o sr. Presidente da Câmara, ao vincar as vantagens da junção, nesta cidade, do Grupo dos Amigos de Aveiro, lembrou que a única voz que publicamente aplaudira a sua iniciativa fora, por intermédio do Correio do Vouga, a do signatário.

Com efeito, no relato da homenagem recentemente prestada ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, omitiu-se, por desculpável lapso, aquela passagem do seu discurso em que se fez a aludida referência, para nós, aliás, muito lisonjeira.

Na impossibilidade de publicar a carta recebida, deste modo reparamos a involuntária falta, aqui deixando uma palavra de incitamento a favor de tão louvável iniciativa.

## MISSA NOVA

O rev. Padre Arlindo José de Oliveira, que este ano terminou o seu curso teológico no Seminário de Coimbra,



como aluno da Diocese de Aveiro, e foi recentemente ordenado pelo nosso venerando Arcebispo, celebrou a sua Missa-Nova em Oliveira do Bairro, no passado dia 13 do corrente, o que constituiu um motivo de enorme e justificado contentamento para todo o povo daquela freguesia. E razões havia para tanto, não só porque as festas desta na-

(Continua na pág. 8)

## RUMORES DA COSTA DE AFRICA

Os livros, os dicionários e o Ultramar

OS escritores e os dicionaristas precisam de cuidar a sério das suas edições com vista aos possíveis leitores portugueses de cor. E' que a raça negra principia a saber ler e escrever e sente com mágoa e tristeza epítetos ou expressões com que brindam, sem propósito malévolo, é certo, sua raça e qualidades. Eu lhes conto:

Numa escola secundária de Manica e Sofala aproximaram-se, não há muito tempo ainda, dum dos mais ilustrados e queridos professores alguns dos melhores alunos, de olhos vivos, em seu rosto escuro, para manifestarem sua estranheza e desgosto perante a definição que acompanha a palavra *negro* no dicionário de Francisco Torrinha (Porto, 1947, pag. 833): «Homem que trabalha muito, escravo».

Com significado tanto ou quanto simbólico, a definição poderá passar naquela frase consabida e consagrada: «trabalha como um negro», porque, na realidade, o trabalho que o pretinho estimaria deveras seria estar sentado à sombra do cajueiro ou à porta da palhota.

Por outro lado, a escravatura já não existe há muitos anos em Portugal e suas províncias.

A definição de Torrinha é, pois, pelo menos, antiquada. Mas os mesmos alunos não se ficaram por aqui. Apresentaram ainda em juízo e como que na mesa censória algumas frases do ilustrado reitor do nosso Liceu de Aveiro, sr. dr. José Tavares, em que se diz que são civilizados os indígenas do litoral de Moçambique, acoimando, porém, de selvagens os pretinhos do interior.

Pois não lhes digo nada: sentiam-se profundamente ofendidos em seus brios com as palavras do artigo e calorosamente protestavam contra a afirmação.

Em Moçambique, a sua gente de cor começou a ler. E' mister ter em conta a sensibilidade, rudimentar muito embora, dos nossos portugueses africanos. A selvajaria tem desaparecido a pouco e pouco.

Francisco Souto

## Justa homenagem a

### F. Corte-Real Pereira

Uma comissão, constituída pelos srs. Engenheiro Francisco Soares Pinheiro, Tenente Alberto Osório e João Sérgio, tomou a iniciativa de promover uma homenagem ao volante aveirense Francisco Corte-Real Pereira, dando ensejo a que muitos admiradores e amigos do valoroso desportista se reunissem à sua volta, no passado dia 19, num banquete esmeradamente servido no Trianon.

Presidiu o homenageado, tomando lugar na mesa de honra os consagrados volantes Vasco Sameiro e Nogueira Pinto e os srs. Dr. David Cristo, João dos Santos, este em representação do Automóvel Clube de Portugal, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Director do nosso jornal, Dr. Manuel da Costa e Melo, os conhecidos desportistas Elísio de Melo, Dr. Júlio Simas, Manuel de Oliveira, e o conceituado construtor dos

automóveis «Dima», sr. Dionísio Mateu.

A refeição, em que tomaram parte setenta convivas, serviu de pretexto para patentear a Chico Pereira a satisfação dos aveirenses e a admiração de quantos reconhecem no campeão da nossa terra as excepcionais qualidades que o tornaram já famoso e levaram longe, através dele, o nome de Aveiro.

Ao champanhe, iniciando a série dos brindes, o sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, em palavras singelas, mas expressivas, soube realçar quanto os méritos do homenageado servem de gritante cartaz de propaganda da nossa região.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. Figueira Maio, Eng.º Soares Pinheiro, Dr. Costa e Melo, Dr. David Cristo, Fernando Frazão, João

(Continua na pág. 3)

## Em Macinhata do Vouga

Realizam-se amanhã, em Macinhata do Vouga, grandiosos festejos em honra do seu padroeiro, São Cristóvão. A eles se digna assistir Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que fará, ao mesmo tempo, a Visita Pastoral à freguesia.

O venerando Prelado será recebido às 8 horas, no Carvalhal, junto à capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, seguindo dali, em pro-

cissão, para a igreja matriz. Depois da sua saudação ao povo, haverá a Santa Missa, Comunhão geral e administração do Crisma.

Entre os números do programa das solenidades, destacaremos os seguintes:

A's 10,30 horas—Concentração dos Santos Padroeiros de todos os lugares da freguesia junto à capela da Senhora da Piedade, e procissão

(Continua na pág. 5)



## Querera Aveiro desmentir as suas tradições musicais?

**S**OBRE o artigo publicado no número anterior, com o mesmo título que serve de epigrafe a esta nota, muitas foram já as pessoas que se nos dirigiram, pessoalmente ou por carta, manifestando, de uma maneira geral, o seu inteiro aplauso.

Todavia, algumas houve que, julgando-se porventura feridas nos seus bríos — ou pretendendo ver nas palavras daquele artigo o desejo de diminuir os pergaminhos artísticos da nossa terra —, procuraram justificar o confrangedor vasio do «Cine-Teatro Avenida» na memorável noite em que ali cantou o Orfeão Infantil Mexicano.

Entre as atendíveis razões de carácter estritamente pessoal, apresentam-nos uma que não pode merecer a nossa concordância: — o espectáculo não teria sido reclamado com o devido relevo e antecedência bastante.

Muito embora esta alegação signifique um louvável esforço à procura de um motivo plausível, a trazer-se em salutar bairrismo, pesa-nos ter que afirmar que reclame e antecedência, se não foram excessivos, bastariam — e de sobra — para arrastar multidões àqueles espectáculos justamente verberados no mesmo artigo.

Permitimo-nos opôr ao zelo destes nossos contraditores uma singela pergunta:

— Se, apenas na véspera, fosse anunciada, ainda que em discreta parangona, uma sessão de fados, seria somente de duzentos o número de espectadores?!...

### Exposição de trabalhos na Escola Industrial e Comercial

Foi excepcionalmente brilhante, a todos os títulos, a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial, inaugurada, conforme noticiámos, no passado dia 16 do corrente.

Dispostos por três salas, todos os trabalhos, desde os mais simples, em cartão ou madeira, aos mais artísticos, são bem a prova do esforço dispendido pelos professores da nossa Escola Técnica e do notável aproveitamento de todos os seus alunos. Chega quase a causar-nos espanto como é possível conseguir tão óptimos resultados, dadas as deficientíssimas condições dos edifícios onde se encontra instalada — esperamos que por breve tempo — a Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Urge, pois, conjugar esforços no sentido de que o novo edifício seja, dentro de pouco, uma grande e consoladora realidade.

Assistiram ao acto da inauguração daquele certame, além dos professores e de muitos alunos, os srs. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto do distrito; Padre Manuel Caetano Fidalgo, em representação do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Comandante Pinto Basto Carreira, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Eng. Almeida Graça, Director de Estradas do Distrito; Dr.

João Rocha, Subdelegado Regional da M. P.; e Francisco Augusto da Silva Rocha, antigo Director da Escola.

Depois da visita a todas as salas da exposição, o sr. Dr. Amadeu Cachim, ilustre Director da Escola Industrial e Comercial, convidou as autoridades presentes a fazerem a entrega dos prémios aos seguintes alunos:

#### Curso de Pintor Cerâmico

António Neto da Naia, Celestino Lavado Moreira, João Artur dos Santos Mamede, Manuel Armando Domingues Freire, José Tavares Baptista, Maria José Paulino de Matos, Carlos dos Santos Victória, Filomeno Carlos Ferreira dos Santos e Manuel Gonçalves Ferreira.

#### Curso de Marceneiro Entalhador

Armando Ferreira, Artur Martins da Naia, Sebastião Ferreira Eugénio, Idílio Vieira de Almeida e João de Jesus Tavares.

#### Curso de Costura e Bordados

Maria do Céu Pimentel de Matos, Maria Virgínia Trindade Graça, Zélia Augusta Coutinho de Almeida Cordeiro, Maria da Luz da Graça Alvim e Maria Odete Estima de Almeida Rino.

### Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

### Grupo Excursionista "Alma Vimaranesense"

Entre as várias excursões que, no passado domingo, visitaram Aveiro, esteve entre nós, demorando-se até ao dia seguinte, o grupo excursionista *Alma Vimaranesense*, que foi organizado em Guimarães, há alguns anos, pelo nosso conterrâneo sr. António Oliveira e Silva, ali residente.

Os excursionistas, que já no ano passado visitaram a nossa cidade, eram acompanhados pelo escritor e jornalista A. L. de Carvalho, colaborador do *Notícias de Guimarães*. Foram recebidos nas sedes do «Clube dos Galitos» e da «Sociedade Recreio Artístico», onde aquele jornalista pronunciou algumas palavras de saudação e leu primorosos versos, de sua autoria, dedicados à nossa terra. No «Clube dos Galitos», em nome do Presidente da Direcção, usou da palavra o sr. Desembargador Jaime de Melo Freitas, agradecendo a honra da visita.

O excursionistas ofereceram, a cada uma das colectividades, um quadro a óleo, com motivos de sua encantadora cidade.

### Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Temos presentes os boletins estatísticos do movimento de doentes no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, respeitantes aos meses de Abril, Maio e Junho.

Estes mapas, na eloquência dos seus números, mostram sem dificuldade, os altos benefícios que a nossa Santa Casa vai dispensando aos seus doentes.

Sabemos que as entidades superiores, sempre zelosas do bem estar das populações, pensam na construção de um novo hospital em Aveiro. E não há dúvida que é medida que se impõe. Mas Aveiro pode orgulhar-se do seu Hospital, obra que sempre nos traz à memória o nome do insigne e saudoso aveirense e 1.º Presidente da Câmara, Dr. Lourenço Simões Peixinho.

### Escola Industrial e Comercial

#### Antecipação de Matrículas

Tendo sido autorizada na Escola Industrial e Comercial desta cidade a antecipação de matrículas, os alunos que já frequentaram no ano lectivo findo o referido estabelecimento de ensino, devem matricular-se a partir do próximo dia 29, inclusiv.

Esses alunos apresentarão apenas o boletim com um selo de 5\$00, o Bilhete de Identidade e uma fotografia tipo passe.

Para os novos alunos, a matrícula começa no dia 11 de Agosto.

Estão afixados no átrio da Escola esclarecimentos para os que pretendam obter isenção de propinas.

### Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

### Vida de Sociedade

#### Aniversários

Hoje — Padre Orlando Ferreira dos Santos, Tenente Gonçalo Maria Pereira, e Ruy José Branco Pinto, filho do sr. José Pinto.

Amanhã — Carlos Gamelas Souto, filho do sr. Carlos Souto, e D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala do Reis.

Em 28 — Maria Craciete Pereira de Pinho, filha do sr. José de Pinho, Maria Isabel Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta, e Maria Ester de Resende Godinho, filha do sr. Prof. José Lopes Godinho, e Rui Manuel Duarte dos Santos Paula.

Em 29 — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo, António Augusto Marques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. Oliveira Pinto e Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre.

Em 30 — Dr. Fernando Maia dos Santos Neto e Manuel da Cruz e Sousa.

Em 31 — Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

Em 1 de Agosto — Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Maria Luísa Sardo, filha do sr. Joaquim Sardo, e D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja, esposa do sr. António Arroja.

#### Padre Manuel Vaz Pinto

Passa no próximo dia 30 o aniversário natalício do nosso administrador, rev. Padre Manuel António Vaz Pinto.

O Correio do Vouga apresenta os seus cumprimentos e deseja-lhe as maiores felicidades.

#### Arcebispo-Bispo de Aveiro

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Irmã e de seu secretário e nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, esteve em Rossas (Vieira do Minho), a presidir ao casamento de seu sobrinho Norberto Vidal, Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O venerando Prelado regressou ontem a esta cidade.

#### Dr. Gumerzindo Henriques da Silva

Terminou este ano a sua formatura, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Gumerzindo Henriques da Silva, filho do sr. Capitão Gumerzindo da Silva, ilustre Comandante da G. N. R. do nosso distrito, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria Henriques da Silva, e sobrinho do sr. Dr. Joaquim Henriques, distinto médico nesta cidade.

O Correio do Vouga apresenta as suas felicitações ao novo doutor, desejando-lhe os maiores êxitos na vida profissional.

#### Dr. José Gabriel Soares da Graça

Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. José Gabriel de Mariz Soares da Graça, filho do sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça, Conservador do Registo Civil

### Cinema

#### Mais consciência... e menos palavras!

Se nos é lícito ler uma crítica mais ou menos moldada dentro dos princípios da justiça e da verdade, essa crítica merece o nosso respeito e concordância. Outrossim, repudiamos a falsidade, e comotal, somos dos primeiros a erguer o nosso protesto. Protestamos contra as afirmações de certos críticos quando dizem: «Foi um erro transpor para o cinema *A Garça e a Serpente!*» Porquê? Foi um fracasso técnico? Talvez! Seria com má intenção? Não! Ataca-se por ser um filme católico que, sem pejos mesquinhos, nos aponta verdades que alguns não querem ver ou repudiam? Estamos certos que sim! Será por não se ouvir a canção castiça? Certamente que também! Ou será pelo mau gosto adquirido à custa dessas quixotescas super-produções do *Farwest...* desconexas histórias cerzidas para o exclusivo pretexto de se estampar no *pano branco* um carnaval de sensualismos e se martelar nos ouvidos uma pseudo-música de cafres? Esta hipótese é ainda a mais viável, quanto a nós. Aparece uma «fita» castiça; louva-se, exalta-se! Aparece um filme moldado dentro dos princípios cristãos; critica-se! Tem defeitos! Foi, é e será sempre assim...

Carlos Martins

#### NA TELA

#### HOJE:

*A flecha quebrada* — Uma excelente produção em technicolor, com James Stewart. Acompanha esta película, o filme *O tambor da liberdade*. Um programa duplo, que merece ser apreciado no Cine Teatro Avenida. Para adultos.

#### AMANHÃ:

*A raposa* — Uma produção colorida da London-Film, que tem por base o romance de uma rapariga orfã, educada em contacto com a natureza. Excelente desempenho de Jennifer Jones. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida. Reservado para adultos.

*Ritmos da Broadway* — Um filme musical em technicolor com Doris Day e Gene Nelson. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

#### TERÇA-FEIRA:

*Adão e Eva* — Uma comédia com Iva Barziza e Macário. Exibe-se no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

#### QUINTA-FEIRA:

*Glória de uma artista* — Uma comédia com a artista argentina Libertad Lamarque. Exibe-se no Cine Avenida.

em Estarreja, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Mariz Soares da Graça. Ao novo licenciado, apresentamos as nossas felicitações.

## JUSTA HOMENAGEM A

## F. Corte-Real Pereira

(Continuação da 1.ª página)

António Gaspar, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Carvalho Barbosa, pelo Norte Desportivo, Augusto Sereno, Víncio Vilar e Marcelo Braga.

O sr. Dr. Costa e Melo, que falou em nome da comissão organizadora, verberou, em calorosos termos, a inexplicável atitude da grande Imprensa, que não sabe, ou não quer, dar o merecido relevo ao nome do homenageado. As suas eloquentes palavras encontraram o melhor acolhimento em toda a assistência, que testemunhou, com vibrantes aplausos, plena concordância ao justificado reparo do orador.

Prosseguindo na esteira daquelas considerações, o sr. Dr. David Cristo, num dos seus brilhantíssimos improvisos, disse que, muito embora certa imprensa minimize o campeão aveirense, comprazendo-se em esconder nos mais pequenos caracteres gráficos os seus grandes triunfos, sempre os admiradores de Corte-Real Pereira, seguindo o caminho duma imperecível confiança nos seus merecimentos, acabavam por descobrir-lhe o nome — para o elevar, sobre justa admiração, ao plano da sua verdadeira grandeza. Acentuou haver, todavia, em Aveiro, um jornal que, até por norma da Fé que propaga, usa dar a Cesar o que é de Cesar; e sempre pagou ao homenageado, em bom denário, o preço que um regionalismo são, de que é valioso arauto, deve a quem tão longo tem levado o nome da terra que lhe foi berço. «E' esta — disse — uma palavra de excepção, que ficaria mal calar neste momento».

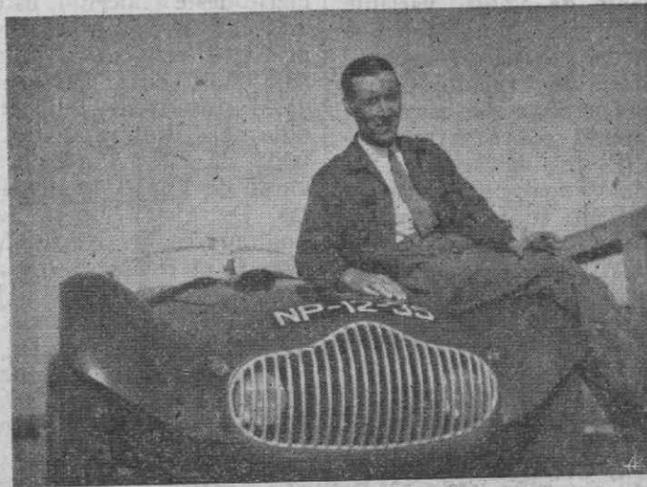
Dirigindo-se à mãe do homenageado, justificou-se por lhe conceder primazia no louvor: disse que tinha ainda nos olhos a tragédia que levava crepes ao seu lar; e assombra-me — prosseguiu — que V. Ex.ª haja confiado um filho à máquina que a enlutou. E' esse um exemplo de inaudita coragem — porventura alentada pela voz que, do outro lado da linha desta vida, continua a segredar-lhe: «anima sempre o nosso filho a vencer — já que eu... não tive tempo». E se o filho de V. Ex.ª triunfa hoje sobre valorosos competidores, é, talvez, porque aprendeu como se vence no exemplo que lhe legou duma vitória maior: é que V. Ex.ª venceu o mais implacável dos adversários — o medo!

O sr. Dr. David Cristo, congratulando-se com a presença ali de alguns dos mais famosos azes portugueses do volante, afirmou que tão espontânea comparação significava que a homenagem não concretizara apenas um simples testemunho de amizade; tal presença selara, com o cunho dum apreço bem informado, uma consciente consagração ao valor desportivo do campeão aveirense.

O nosso Director, agradecendo as referências ali feitas

ao Correio do Vouga, disse que elas, acima de tudo, lhe davam a consoladora certeza de que este jornal se mantinha na verticalidade dos seus princípios. A chamada pequena imprensa — disse — engrandece-se quando, atenta aos acontecimentos, os nobilita ou os condena com equilibrada justiça. E é mesmo por força da Doutrina que intransigentemente defende, que o jornal católico tem que trazer os factos e os homens ao plano duma verdade total. O reconhecimento unânime de que o Correio do Vouga não se afasta desse caminho é — afirmou — o único galardão que legitimamente poderia aceitar para os seus esforços.

Sempre escutado com vivo



Corte-Real Pereira no seu «Dima»

interesse, o orador disse que, se o jornal que dirige tem dado, com a devida oportunidade, o merecido relevo aos feitos do homenageado, é por dever dum regionalismo que inscreveu no seu programa, logo a seguir aos deveres máximos de defensor da Igreja. Ora Corte-Real Pereira, cuja personalidade merece já o melhor apreço nos mais amplos domínios do automobilismo, constituiu particularmente para Aveiro um valor de propaganda que importa aplaudir e incitar.

E continuando: Se o director do jornal regionalista tem plausível assento nesta assembleia, o director do jornal católico também se não sente deslocado — ainda que seja um padre. Este pode estar presente em toda a parte onde o nome de Deus não seja ultrajado; e, sobre a garantia que me dá o conhecimento das pessoas, outra, ainda mais forte, me confere plena tranquilidade: — no meu interesse pela causa desportiva, habitudei-me a saber que o desporto também enriquece o espírito com nobres qualidades. Eu estou entre desportistas — aqueles mesmos que ouvem das próprias alturas do Vaticano repetidas palavras de aplauso e incitamento. E os aveirenses são disso testemunho: nos pergaminhos do seu desporto registam a honra da recepção que o Santo Padre se dignou conceder aos remadores dos Galitos brio-

sos representantes das cores nacionais.

Todos os restantes oradores focaram também, com vibrante entusiasmo, o valor do homenageado, pondo em evidência as qualidades que o consagram como adversário leal, técnico competente e desportista ao mesmo tempo sereno e corajoso.

O nome do Clube dos Galitos, cuja gloriosa equipa de remo se encontra agora nas competições olímpicas, foi várias vezes invocado, por compreensível paridade de glória para nós, no meio de quentes aplausos.

Os dois conhecidos volantes Vasco Sameiro e Nogueira Pinto agradeceram as referências que pessoalmente lhes tinham sido feitas por alguns

oradores e puseram em relevo o merecimento desportivo do nosso campeão.

O italiano Castagnoli, um nome feito no desporto automobilístico internacional, e Casimiro de Oliveira, valoroso corredor português, impossibilitados de comparecer, aquêle em virtude do desastre de que recentemente foi vítima, endereçaram ao homenageado, com protestos de muita admiração, ejuvivas saudações.

No decurso do banquete, foi oferecida a Corte-Real Pereira uma artística salva de prata, com legenda e motivos alusivos à consagração.

O menino Luís Filipe, filho do sr. Carlos Mendes, mostrou a sua infantil simpatia por Chico Pereira, ofertando-lhe, por sua vez, uma pequena taça de prata.

O homenageado visivelmente comovido, a todos agradeceu a sua presença e a amizade que ela significava, afirmando ser aquela consagração o triunfo que, entre os seus triunfos, mais o enternecia.

R. O.

Como tínhamos anunciado no último número, recebemos do sr. architecto Henrique Damas uma carta que, gostosamente, a seguir transcrevemos:

...Sr. Director do Jornal «Correio do Vouga» — Aveiro

Tendo ainda bem presentes as referências, aliás justíssimas, pres-

(Continua na 7.ª página)



## FUTEBOL

## Os Campeonatos Nacionais da II e III Divisões

Reuniram-se em Lisboa no passado dia 12 os delegados das Associações de Lisboa e do Porto, em representação dos interesses de todas as Associações portuguesas de Futebol.

Como a proposta apresentada pelo representante norte-nho tivesse sido apenas em parte aceite pelo delegado de Lisboa, e nada se adiantando no decorrer da reunião, voltaram a reunir-se em Aveiro, na passada segunda-feira, dia 21, os representantes das Associações de Futebol do Norte de Portugal.

Depois destas reuniões, é possível que quando da realização do Congresso da Federação, o assunto esteja já arrumado a contento de todos os interessados.

## REMO

## Jogos Olímpicos

Encontram-se em Helsínquia em representação de Portugal em shell de oito os remadores aveirenses da equipa do «Clube dos Galitos».

A expectativa pela actualização dos briosos campeões nacionais em que toda a cidade vivia, foi desiludida com os resultados obtidos pela equipa portuguesa.

Contudo o Remo nacional esteve representado em Helsínquia pelo melhor que actualmente possui, e não se diga, pois falta-se à verdade, que se esta ou aquela tripulação lá tivesse ido fazia melhor que a que lá foi por mérito comprovado e indiscutível.

Assim, resta-nos a consolação de se ter feito o possível por honrar as cores nacionais.

## Campeonatos Europeus

Reunida em Helsínquia, a Federação Internacional das Associações de Remo resolveu marcar os Campeonatos da Europa de 1953 e de 1954, respectivamente, para a Dinamarca e para Portugal.

## Exames

Passou para o sexto ano com distinção nos seus exames, Maria Armanda Abrantes Saraiva, filha do sr. Eng. Salva-to Bizarro Saraiva, professor da Escola Central em Agueda.

## Presenteie . . .

...com artigos da  
asa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

## BASQUETEBOL

## Torneio da «Taça Popular»

Organizado pelos Galitos começou a disputar-se no passado domingo, dia 13, um torneio de Basquetebol para júniores, em que se inscreveram: Recreio de Agueda, Casa do Povo de Esgueira, Sociedade Recreio Artístico, e Galitos.

Nas duas primeiras jornadas, verificaram-se os seguintes resultados: 1.ª — Galitos, 27-Agueda, 24 e Esgueira, 27 — R. Artístico, 14; 2.ª — R. Artístico, 23 — Galitos, 25 e Agueda, 29 — Esgueira, 15.

R. Artístico, 23 — Galitos, 25

Sob a direcção do sr. Manuel dos Santos, alinharam e marcaram: R. Artístico — V. Silva (3), Bóia (8), Mouro, (2), Oliveira (7), C. Júlio (2), Telles (1), Cerqueira, Edmundo, Feliciano, Rubi e L. António. Galitos — Fino (7), Pinho (11), Canha (2), Silvino (4), Carlos (1), Varelas, Adão, Cirino, Baptista I, Baptista II.

Ao intervalo, os Galitos venciam por 12-8. Jogo pobre em que os Galitos, sem dúvida melhores, foram os menos maus.

## TÉNIS

## Campeonatos da Curia

de 30 de Julho a 3 de Agosto

No calendário de provas ténísticas, os Campeonatos Oficiais da Curia, cujo começo está marcado para o próximo dia 30, durante as provas até 3 de Agosto — o dia das «finais» — não só pela categoria dos praticantes, como também pelo seu elevado número, afirmam-se sempre como uma das melhores realizações nacionais, para o que contribue a organização, sempre esmerada, do «Curia Palace Sports Clube», e um conjunto de condições, de localização e instalações desportivas, que se pode dizer único.

No próximo dia 30 disputa-se a final do Campeonato Nacional Inter-Clubes (Taça «Castro Pereira») em que se defrontam os vencedores das Zonas Norte e Sul. Própria-mente os Campeonatos da Curia constam das seguintes provas: singulares-homens, pares-homens, pares-mistos, singulares-senhoras — havendo valiosas taças para todos estes torneios, qual deles o mais movimentado e interessante.

A inscrição para os Campeonatos da Curia encerra-se no dia 29.

Realizam-se durante estas provas de ténis várias festas promovidas pelo Curia Palace Sports Clube, assim como se disputam também outros torneios.

A. L.

# Evocações

## SILVIA CARDOSO

JÁ estavam na Gruta os lampêdes apagados, já eram lá raros os que oravam ainda ou já dormitavam, já ninguém cantava ou rezava em voz alta, já a noite caíra, de súbito, eu me senti sacudido num braço, e uma voz seca, imperativa, cortante, me bradava aos ouvidos:

—Venha cá, Senhor Arcebispo, venha depressa!

Era uma dama de pequena estatura, arqueologicamente vestida, mirrada, morena, duma tal sorte vivaz, faiscante, que logo se percebia que dentro dela qualquer astro brilhava e lhe fazia bater, com desmedida força, o coração.

Ergui-me como uma mola — nessa altura ainda eu tinha certa elasticidade de movimentos — e corri atrás da senhora, na convicção de que me ia encontrar à beira de algum moribundo para os sacramentos finais.

Mas não se tratava de moribundo nenhum.

Ela parou junto às fontes, e apontando para dois vultos que mal se distinguiam na sombra:

—Estes dois esposos, disse ela, separaram-se amargamente um do outro, poucos dias depois da realização do seu matrimónio em Lisboa. Ele foi para o Brasil, ela voltou para a casa dos pais. Ou não há Providência, ou, se a há, foi Ela evidentemente quem, pela sua mão, os conduziu, de pontos tão distantes, aos pés de Nossa Senhora de Lourdes, para a restauração do seu lar, tão depressa desfeito. Digalhes isto, em nome de Deus, Senhor Arcebispo.

Não me foi difícil aperceber-me de que ele só esperava da esposa uma palavra, um gesto, um sinal, por mais ligeiro que fosse, para se lan-

çar a chorar nos seus braços.

Ela, porém, é que mantinha ainda uma linha rígida, inflexível, erguida, de quem se recusa a dobrar-se ao que julga ser uma humilhação, ou pior ainda, uma desonra.

Perguntei-lhes há quantos anos tinham casado:

—que fora em 1917, em Lisboa.

—como meu pai estava muito doente, acrescentou a esposa, tanto que durante a cerimónia esteve sempre o médico ao seu pulso, o casamento foi feito em casa. Quem o fez foi o Senhor Arcebispo de Mitilene.

Em 1917...

Arcebispo de Mitilene...

Mas era eu nesse tempo... Fui eu então...

Procurei reconhecer, à luz de uma vela, a identidade dos dois personagens deste amável drama da Providência. Com que arte urdiu ela a teia que os havia de reconduzir novamente ao lar apagado! Como ela montou o cenário!

Embarcaram os dois, um no Recife, no Tejo a outra, a tempo preciso, dir-se-ia contado até ao minuto, de se encontrarem os dois no mesmo dia, à mesma hora silenciosa, junto à gruta onde a Senhora apareceu em Lourdes. E como tudo isto podia porventura falhar, levou lá também, pelos mesmos misteriosos caminhos, o próprio padre que os casou e aquela que, sempre à cata de casos destes, seria o traço de união dos esposos e do celebrante, como no dia do casamento!

Era demais para se lhe poder resistir!

No dia seguinte, à partida da nossa peregrinação para Roma, lá estavam eles a despedir-se de nós, de braço dado, de rosto feliz!

## Sala "Eça de Queirós"

no Solar de N. Senhora das Dores em Verdemilho

O sr. General Abrantes Pinto, ilustre Ministro do Exército, ofereceu à Sala Eça de Queirós, no Solar de Nossa Senhora das Dores de Verdemilho, como recordação da visita que ali fez em 31 de Março passado, um volume de *A Reliquia*, exemplar raríssimo de uma edição alemã de 1918.

—Pelo sr. Dr. Artur de Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimento da C. M. de Lisboa, foi oferecida, como recordação da visita à mesma sala, uma curiosa estatuetta, desenho de F. da Silva Gouveia, executada em Paris em 1900.

Este ilustre visitante, com sua esposa e o sr. Dr. Abel Prata, chefe dos Serviços de Veterinária e Indústria Animal, de Angola, esteve também na Fábrica da Vista Alegre e nas de Lacticínios do distrito, sendo acompanhado pelo sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto de Aveiro.

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

## Pelo Distrito

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, às Câmaras Municipais dos concelhos abaixo indicados, as seguintes participações para obras de reparação em edifícios escolares.

Agueda: Agueda de Cima, 44.100\$00; Anadia: Tamengos, 28.470\$00; Ovar: Relva-Esmoriz, 23.410\$00; e Vagos: Cabecinhas, 34.720\$00.

—Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Subdelegado do Procurador da República na comarca de Estarreja, o sr. Dr. Domingos Tavares da Conceição.

—Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a participação de 49 contos para defesa da vila de Agueda contra as cheias — prolongamento do muro-cais.

## Estradas do nosso distrito

Para comemorar o 25.º aniversário da sua criação, a Junta Autónoma de Estradas trouxe a público um vasto programa de construção e reparação de estradas e pontes, para o período de 1952-1953, e em que se incluem algumas de incalculável interesse para várias regiões do nosso distrito.

Damos, a seguir, a nota do que vai fazer-se, neste sector de melhoramentos públicos, no distrito de Aveiro.

**Obras novas**—Rectificação e alargamento (Agueda e Albergaria-a-Velha); expropriações e construção de terraplanagens (variante em Albergaria-a-Velha); construção da camada de fundação e reconstrução da faixa de rolagem a paralelepípedos (Quintã e Santo André); expropriações e terraplanagens (variante de Angeja); construção de terraplanagens e obras de arte (variante de Valga, variante de Mansores à ponte sobre o rio Arda, Portela do Camarão à Portela do Armado, Carregal à Torreira); construção do pavimento sobre terraplanagens (Portela da Descida a Sever do Vouga); construção do empedrado sobre terraplanagens (Bolfiar e Canelas).

**Pontes a construir**—Ponte da Gaifanha.

**Reparações em estradas**—Kms. 249,000 a 250,500 (Curvas de Marnal); Pinheiro da Bemposta a Travanca; travessa de Oliveira de Azeméis; Oliveira de Azeméis a S. João da Madeira; troço dentro de Oliveira de Azeméis; na avenida dentro da Vila da Feira; entre Tagilde e Póvoa de Pedrido; Assequins a Castanheira; Corga do Lobão a Mansores; Junqueira a Rio Teixeira; Sôza a Palhaça.

## AUTOMÓVEIS USADOS

1 Citroen 11 HP. . . . .1949  
1 Singer . . . . .1948  
1 Austin 8 HP. . . . .1947  
1 D. K. W. . . . .1938

### FOURGONETES

1 Fordson-aberta . . .1949  
1 Austin A 40 mlsta .1948

### CAMIONETES

1 Morris-Diesel . . .1951  
1 Ford V. B . . . . .1947

Toda a mecânica destes carros foi devidamente revista.

Fazem-se trocas e facilita-se o pagamento.

GARAGEM CENTRAL  
Aveiro — Telf. 408



## O FRIGORIFICO

## PARA TODA A VIDA

# Notícias da Murtosa

## Transportes para a Torreira

Somos informados de que a Direcção dos Transportes Terrestres aprovou as tarifas para as carreiras que a Auto Viação da Murtosa, Ld.ª, requereu àquela entidade, entre a Praça do Comandante Jaime Afreixo e a Bêstida, a vigorar nos meses de Agosto e Setembro próximos, para que assim, fácil e comodamente, a Murtosa seja ligada com a sua praia da Torreira, e esta possa ter o seu tão almejado progresso e desenvolvimento. Foi aprovada a tarifa de 1\$50. Alegria-nos a notícia e aguardamos que sejam aprovados os respectivos horários.

## Exames primários

Estão a decorrer, com bons resultados, o que muito prestigia o professorado primário deste concelho, os exames do 2.º grau do ensino primário elementar. Funcionam dois júris, nas Escolas da Murtosa (sede), um presidido pela Professora D. Mafalda da Silva Portugal, servindo de Vogais as Professoras D. Maria Odette Ivens Fontoura e D. Amélia Marques Pires Fonseca; o outro, presidido pelo Professor José Maria Vieira, servindo de Vogais as Professoras D. Maria Luisa Cravo Valente de Almeida e D. Margarida Martins de Sousa. O número de examinandos é de 92.

## Exames liceais

Fizeram exame do 2.º ano, no Liceu Nacional de Aveiro, ficando aprovados e com boas classificações, os estudantes Fernanda Mendes, Maria da Graça Neves, Firmino Pardal, Firmino Aresta, Manuel José Tavares Gravato, todos alunos do Externato de S. João de Brito, deste concelho.

## Estradas

A Câmara Municipal está a proceder à reparação dum troço da Estrada de Santo Estêvão, na freguesia do Monte, que se encontrava num deplorável estado de conservação, muito dificultando o trânsito.

## Tiro aos pratos

Promovida pelo sr. Manuel Joaquim de Miranda e em benefício da Coferência de S. Vicente de Paulo da Murtosa, realizou-se no campo de jogos da sede da Junta de Freguesia da Murtosa, uma prova desportiva de "Tiro aos pratos". Decorreu muito animada, inscrevendo-se para tal efeito 19 aficionados desta modalidade desportiva. Na disputa de 5 bonitas taças de prata encontravam-se os srs. Dr. José Neto, Manuel Joaquim Miranda, António Caitano Lopes da Cunha, Aurélio Nunes, Abílio Sassu, Dr. António Valente, Manuel Ramos, Henrique Pirão, Tomás Miranda, Manuel António Vanzeler, Henrique Campeiro, João Bramão, Carlos Fragozo, Baltazar Pinto, João Cunha,

e outros. Organizaram-se as poules e depois de renhida disputa, saíram vencedores os srs. Manuel Miranda, Dr. José Neto, António Cunha, Aurélio Nunes e Abílio Sassu, respectivamente com os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º prémios, tendo-lhes sido atribuídas lindas taças. No final organizou-se nova poule, para disputa de 2 taças, saindo vencedores os srs. José Cardoso, com o 1.º prémio, e Mário Marques Rodrigues, com o 2.º prémio. É a segunda vez que se realiza neste concelho esta modalidade desportiva, mas é absolutamente necessário que se repita várias vezes, pois despertará entusiasmo entre os devotos de Santo Humberto e incitará outros a cultivarem este desporto.

## Obras na Ria

A Junta Autónoma do porto de Aveiro está a proceder à dragagem dum extenso canal da Ria, entre o Bico do Almundanzel e o Cais do Bico. Devido ao grande assoreamento que se vem observando na nossa Ria, esta obra muito se fazia sentir, pois constituía uma flagrante necessidade. Bem haja a Junta Autónoma por lhe dar satisfação.

## Retiro espiritual para a família dos sacerdotes e seminaristas

No próximo mês de Agosto, do dia 4 ao dia 7, realiza-se, no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, desta cidade de Aveiro, um Retiro Espiritual para mães, irmãs, tias e sobrinhas de sacerdotes e seminaristas ou com parentesco próximo. Terá início às 19 horas do dia 4 e terminará no dia 7, pelas 12 horas.

A Rev. da Madre do referido colégio dará todos os esclarecimentos e a ela devem ser dirigidos os pedidos de inscrição, que deverá ser feita até ao fim do mês de Julho corrente.

## Retiro para Sacristães

Vai realizar-se no Seminário de São Paulo de Almada (Lisboa), de 1 a 4 de Setembro próximo, um retiro espiritual destinado aos sacristães de todo o país.

O Senhor Cardeal Patriarca gostosamente oferece alojamento gratuito no Seminário a todos os sacristães que não puderem pagar.

Os interessados podem dirigir-se, para efeitos de inscrição — e convém que o façam com urgência — ao rev. Padre Aleixo Cordeiro — Seminário de São Paulo de Almada.

## Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTÓNIO PASCOAL

## Pelo Seminário

○ SANTO Sacrifício da Missa, à parte a sua essência que é sempre a mesma, está hoje reduzido a pouco mais de um índice. Resume-se em meia hora, pouco mais ou menos, o que enchia a noite inteira, nos primeiros tempos do cristianismo.

Do ofertório, por exemplo, resta apenas a antifona inicial da cerimónia, e nas missas de ordenação ou da sagração dos bispos a entrega dos círios, dos pães e do vinho, destinados à matéria do Sacrifício e à iluminação dos altares.

Ultimamente, porém, como a matar saudades dos tempos antigos, procura restaurar-se de qualquer maneira o culto perdido das oferendas, que entra tão bem no quadro activo da cooperação dos fiéis na celebração dos divinos mistérios.

A assembleia cristã não está ali efectivamente só para assistir, para ouvir, para ver e depois retirar-se; está ali para se unir ao sacerdote numa só alma, num só coração, numa só voz, para sentir e dizer o que ele sente, o que ele diz, para fazer o que ele faz, salvo o que só ele pode fazer.

*Ut meum ac vertrum sacrificium...*

E se não fossemos nós, poderiam dizer os fiéis à Igreja, que vos dessemos o pão e o vinho para o Sacrifício, se o não houve, como poderia haver Sacrifício?!

Mas no domingo passado, na Missa do Seminário, quando Nossa Senhora regressou ao seu trono, o ofertório foi mais longe, foi mais ao fundo!

—Nós vimos trazer-te, ó Mãe, ó Igreja, não já um simples cacho de uvas ou um simples feixe de espigas de trigo, preciosos para o sacrifício de Cristo, agora incruentado; mais do que isso, vimos trazer-te um sacerdote, sem o qual uvas e espigas não seriam nunca mais do que isso, com o qual porém elas podem deixar de ser o que são, para serem o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, sacrificado outrora na cruz e a todo o momento agora nos nossos altares. E' a nossa *bolsa de estudos*.

Foram a Liga Católica e a Juventude Católica Femininas quem levantou a voz, mas nessa voz, nesse doce abraço, ia a voz inteira da diocese.

Tal foi a alegria de fazermos pela primeira vez o Retiro anual do clero diocesano na nossa casa, no Seminário, que, quando correu pelos quartos a bolsa do padre económico a recolher uma a uma as pensões, quando se foi no fim a contar, estava lá dentro o dobro, muito aproximadamente do que fora por estrito marcado. Já se sabe que cem por cento resultaram para as pedras do Seminário, sem diminuição mesmo do que se devia dar ao director do Retiro, e que ele, magnanimamente, não quis por forma nenhuma aceitar.

Como os tempos mudaram, e as condições!

Com esse dinheiro, pouco mais, fiz eu em tempo a casa que é hoje o Paço; com esse dinheiro, quarenta ou cinquenta anos volvidos, pouco mais poderei eu fazer do que cair um quarto ao longo dum corredor.

## Na mão de Deus

### D. Maria Rosa da Conceição

*Branca, 17* — Na sua casa do Souto, faleceu ontem, com 61 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Conceição.

A bondosa senhora era casada com o sr. Joaquim Martins, e mãe dos srs. Manuel, José e Bernardino Martins, residentes na cidade de Benguela, Africa Ocidental Portuguesa; Fernando Martins, residente no Rio de Janeiro; e Adão e Cipriano Martins. Era irmã das srs.<sup>as</sup> D. Margarida Rosa da Conceição Marques da Silva, D. Ana Rosa da Conceição, D. Emilia Rosa da Conceição, D. Luisa Rosa da Conceição e D. Rosa da Conceição Pires de Bastos.

O seu funeral, a cargo da Agência Funerária *Irmãos Pires da Conceição*, realizou-se hoje, com grande acompanhamento e Ofícios de corpo presente.

A extinta foi mãe de vinte filhos, dos quais doze já faleceram. — C.

### Manuel António Pombo

Faleceu em Pardilhó, no passado dia 17, o sr. Manuel António Pombo, pai do rev. Padre Dr. Manuel António Valente Pombo, director do *Colégio Universal*, no Porto, e professor no Seminário da Sé, da mesma cidade.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, nele se incorporando inúmeras pessoas daquela freguesia e de outras terras vizinhas. Assistiram igualmente muitos sacerdotes, tanto da diocese de Aveiro como da do Porto.

Na quinta-feira última realizaram-se, na igreja paroquial de Pardilhó, ofícios solenes de 7.<sup>o</sup> dia por alma do saído extinto.

A toda a família, e muito particularmente ao sr. Dr. Valente Pombo, apresenta o *Correio do Vouga* os seus cumprimentos de pesar.

## EM MACINHATA DO VOUGA

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pág.)

para a igreja paroquial; às 12 — Missa solene a grande instrumental e sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo; às 13 — recepção às autoridades civis do distrito e do concelho; às 14 — descerramento dos retratos do Santo Padre, do Prelado da diocese e benfeitores, no Salão Paroquial, seguindo-se um almoço de homenagem ao Senhor Arcebispo; às 18 — inauguração da imagem da Imaculada Conceição, no adro da igreja, e consagração da freguesia ao Imaculado Coração de Maria; às 18,30 — adoração do Santíssimo Sacramento e benção, seguindo-se a procissão de São Cristóvão; às 20 — procissão ao cemitério e alocução; às 22 — início do arraial nocturno.

Abrilhamtam estes festejos as Bandas Clube Pardilhense e Visconde de Salreu.

## PELAS FREGUESIAS

### Murtosa

Estrada Marginal S. Jacinto-Ovar

*Murtosa, 18* — Principiam os trabalhos da continuação da Estrada Marginal S. Jacinto-Ovar, que se encontram suspensos há cerca de 2 anos, ao largo da povoação da Torreira, na praia Fluvial do Monte Branco. Segue assim na direcção da Torreira, passando através desta importante freguesia e praia do nosso litoral, em direcção a Ovar. A sua continuação, a ligação da praia com aquela importante estrada, não só sob o ponto de vista económico como turístico, era insistentemente reclamada pela população, que, junto das autoridades locais, a reclamava, fazendo estas chegar às entidades superiores os seus clamores. Nem outra coisa se podia esperar dos poderes públicos, nem a estrada, tal como se encontrava, tinha qualquer valor. Os povos têm sede de progresso e desenvolvimento, e, para o atingirem, é preciso conceder-lhes facilidades e comodidades. E' o caso da Estrada em referência. A Murtosa, agradecida, sente-se satisfeita e feliz.

Lagutrop

### Aguada de Cima

*Aguada de Cima, 22* — No passado domingo, após a Missa paroquial, nas dependências da igreja, reuniram-se todos os elementos da comissão de obras, afim de ultimarem as perspectivas do projecto da mesma. Por unanimidade, confiou-se este encargo ao sr. Architecto Carlos Pinto, de Sangalhos. Quem dera que a participação fosse, dentro em breve, uma grande realidade!

— Cada vez se acentua mais a necessidade premente da substituição da nossa cabine eléctrica, pois a que temos não satisfaz as exigências mínimas dos nossos sacrificados lavradores. E é pena. Tantos motores parados por não haver energia!

— Conseguiu distinção, no exame do 2.<sup>o</sup> grau, o filho do sr. António Quintas e o do sr. Américo Santiago. O resultado das meninas ainda não se sabe, porquanto, este ano, mais uma vez, foram preteridas para o último dia.

— No dia 27, passa mais um aniversário do grande benemérito Alexandrino A. Martins, que, por esse motivo, oferecerá um jantar aos amigos da sua intimidade.

— Dentro de poucos dias realizar-se-á o casamento do sr. Sá com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz, de Aguada de Baixo.

— No dia 20, baptizou-se o filhinho do sr. José Augusto Abrantes, aproveitando o pai esta oportunidade para banquetear grande número de amigos, na matas do Buçaco.

— Já regressaram os estudantes universitários, estando

ainda em exames os do Liceu, dos quais e dentre esses terminarão hoje o José Victor e Maria Vera Miranda. — C.

### Monte

*Monte, 22* — Depois de terem prestado provas no Liceu de Aveiro, passaram para o 3.<sup>o</sup> ano os alunos João Vieira, Firmino Caetano Pardal e Manuel José T. da Fonseca, todos desta freguesia.

— Tomou posse de Presidente da Junta desta freguesia o sr. Alfredo Fernandes Rendeiro, que até agora exercia o cargo de Secretário, tendo este lugar sido ocupado pelo sr. Francisco Cravo.

— Vindo de Evora, onde é professor do Seminário e do Liceu, já se encontra junto de sua mãe, nesta freguesia, o sr. Dr. José Maria Sardo, Cônego da Sé da mesma cidade.

— Ultimamente têm chegado a esta freguesia algumas famílias lisboetas, que aqui vêm passar a estação calmosa e à procura de melhores ares para a sua saúde.

— Passou por esta freguesia o sr. Manuel da Silva Rendeiro, funcionário da Polícia Internacional, que vinha acompanhado de sua esposa e filhinho, tendo já regressado aos seus afazeres profissionais.

— Chegaram hoje a esta freguesia, vindos da América, o sr. João Alho e sua esposa, D. Maria dos Prazeres Tavares, trazendo também consigo os seus filhinhos.

— Com alta classificação, pois ficou dispensado das provas orais, passou para o 3.<sup>o</sup> ano do Comércio João Carlos Rendeiro, filho do sr. Alfredo Fernandes Rendeiro, Presidente da nossa Junta de Freguesia, e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Catarina dos Santos Pereira. — C.

## Retiro do Clero

Realizou-se na semana passada, no Seminário de Santa Joana Princesa, o retiro anual do clero da Diocese, a que assistiram sessenta e dois sacerdotes.

Foi pregador o Senhor D. João de Castro (Nova Goa), Cônego da Sé Patriarcal.

O nosso venerando Prelado tomou parte em todos os actos, encerrando o retiro com palavras verdadeiramente paternais, não escondendo a sua imensa alegria pela circunstância de já ter podido receber os seus padres no novo Seminário. E todos os sacerdotes nos traduziram também o seu contentamento pela mesma razão.

## "Diário do Norte"

Entrou no 4.<sup>o</sup> ano de publicação o nosso presado colega *Diário do Norte*, do Porto.

Desde a primeira hora, que este jornal tem sabido defender, com inexcedível entusiasmo, todos os justos interesses da região que serve, conquistando, assim, os seus leitores.

O *Diário do Norte*, que é dirigido pelo insigne jornalista Dr. António Cruz, pode sentir-se legitimamente orgulhoso da obra já realizada.

Saudamo-lo, com votos de longa vida.

## Boa Imprensa

Produto dos peditórios recebidos na Secretaria Episcopal:

Agueda . . . . .	120\$00
Cedrim . . . . .	20\$00
Couto de Esteves . . . . .	25\$00
Espinhel . . . . .	35\$00
Murtosa . . . . .	116\$60
Travassô . . . . .	23\$00
Veiros . . . . .	24\$50
Gafanha da Boa- -Hora . . . . .	22\$30
Sever do Vouga . . . . .	58\$00

## Estrada de Cacia à Murtosa

Fala-se agora—e com bastante insistência—na construção de uma estrada que ligue directamente Cacia com a Murtosa.

Consta-nos até que as entidades oficiais já tomaram o assunto em consideração, dada a real importância do melhoramento, tanto para aquelas duas freguesias como para Aveiro.

A estrada seria de muito interesse turístico e de imensa vantagem para o comércio entre Aveiro e a Murtosa, que, a falar a verdade, ainda está, debaixo deste ponto de vista, mais ligado ao Porto.

Oxalá que tudo se conjugue no sentido de se tornar realidade tão ambicionada obra.

## Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.  
Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.  
Trata- JAIME PAULO  
Agente de Viagens  
Telefone, 4 ANADIA

## Balanças de cosinha

A 60\$00  
CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

# Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano  
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.<sup>da</sup>

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

**AVEIRO**

Cooperativa Construtora Económica

**"A BEM ME QUER"**

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

**AVEIRO**

Construção e aquisição  
de prédios para paga-  
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

**ATLANTIC**



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.<sup>da</sup>

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na  
**MERCANTIL AVEIRENSE**

Tachos de Pressão

Ultima maravilha!  
Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

**A ÓPTICA**

Aviamento rápido de  
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

**AVEIRO**

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

**Dr. Rui Clímaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-  
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,  
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos  
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**Vende-se**

Máquina de escrever

Smith-Corona

(Portátil)

Aqui se informa

**FERNANDO DE OLIVEIRA**

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

**AVEIRO**

Residência:

Borralha — AGUEDA

**RAIOS X**

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 110-1.º Esq.

**AVEIRO**

**Casa Nun'Alvares**

Paramentaria — Livraria  
Artigos religiosos  
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628  
PORTO

**PÊLOS**

Destruição radical de todos  
os pêlos inestéticos, por novo  
método eléctrico, às terças-  
feiras.

Tratamento feito por senho-  
ra diplomada em Paris.

Rua Eça de Queirós, 34

**AVEIRO**

## Grande Excursão à Espanha

nos dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1952,  
passando por Porto, Praia do Ofir, Via-  
na, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, S.  
Tiago de Compostela, Corunha e Ferrol,  
com Regresso por Monção, Ponte do Lima  
e Braga em esplêndido auto-carro

**PREÇO 300\$00**

Inscrições no Escritório da Auto Viação Aveirense

**Rua 5 de Outubro Telf. 513**

**AVEIRO**

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



**A' venda**

**nas boas casas**

**Agência Funerária Capela**

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente**

**Chamadas a todas as horas**

**ESGUEIRA**

**AVEIRO - TELEF. 304**

**MERKUR**



3 tipos de lâminas diferentes  
para todas as barbas

Visado pela Comissão de Censura

**Cadeiras p. crianças**

Grande sortido! só na  
**CASA DAS UTILIDADES**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

**FABRICA ALELUIA**

**AVEIRO**

**Azulejos — Louças**

**Paléis com Imagens**

## Justa homenagem

(Continuação da 3.ª pág.)

tadas em 25 de Abril último, pelo conceituado Jornal de que V. é mui digno Director, ao grande desportista aveirense, Francisco Corte-Real Pereira, referências mais uma vez plenamente comprovadas nos dois últimos grandes circuitos realizados — III Circuito Internacional do Porto e XI Circuito Internacional de Vila Real, — peço licença para ventilar um facto constatado em certos grandes órgãos da Imprensa diária e, que tendo tanto de inexplicável como de sistemático, afecta a justiça devida à actuação daquele valoroso automobilista e de outros mais.

Não sei se V. teve já ocasião de reparar, que muitos dos nossos jornais diários, tornam-se suficientemente minuciosos quanto à actuação desenvolvida pelos volantes da 1.ª categoria, enquanto que para os da 2.ª e mais ainda para os da 3.ª, são exiguamente lacónicos. Efectivamente, se extrairmos de alguns desses relatos, tudo quanto diga respeito ao primeiro grupo, poder-se-ia concluir, aliás com certa propriedade, que não se efectuaram determinados circuitos. Ora, tão condenável procedimento, denota um desinteresse que de modo algum se justifica e que muito fere e prejudica todos os volantes por ele abrangidos. Nem só o primeiro grupo patenteia automobilistas consagrados e competentes, como nem só deles era formado o número de competidores destas provas. A 3.ª categoria, então, não obstante a galharda vitória obtida por esse pequeno gigante chamado Francisco Corte-Real Pereira, foi francamente votada ao mais incompreensível esquecimento.

Impunha-se remediar tal atitude para decoro do desporto automobilista nacional, mas isso afigura-se problema tão delicado, tão susceptível de ser mal compreendido por quem até hoje dele faz uso, que mal ousa passar do reparo aqui expresso. E' que não basta, por certo, a melhor boa vontade dispensada por muitos outros como eu; não basta o desgosto, bem mal contido, que se sente, ao verificar-se tão grande anomalia. Seria essencialmente necessário, que reparassem o mal sem nos ouvir, que atendessem à falta sem despeito, que fizessem justiça sem desdouro para o passado. E, para tal se conseguirem, diviso um só caminho: utilizar as grandes hostes daquela Imprensa, reconhecidamente imparcial e conceituada, patenteando bem alto o valor de quem tão esquecido tem sido.

Confia-se muito e com inteira razão, no reputado Jornal de V. orienta com superior competência. E, é tanto maior essa confiança, quanto é certo saber-se o desvelo que sempre merece a V. tudo quanto prestigia e dignifica esta região. Um dos mais briosos filhos desta terra, o grande «az» do automobilismo nacional, Francisco Corte-Real Pereira, não obstante ter arrancado duas honrosas classificações nos circuitos acima referidos, mal consta do respectivo relato de alguns grandes jornais. A esclarecida razão de V. aquilatará, melhor do que todas as considerações que pudesse fazer, do efeito que tal facto causou na região e nos meios entusiastas do automobilismo.

Pedindo se digne desculpar-me do precioso tempo tomado, subscrevo-me, com a maior consideração,

Atenciosamente,

a) Henrique Damos

\* O que se diz nesta carta não pode deixar de merecer o nosso incondicional aplauso. Ela é sobejamente eloquente. Dispensa-nos, por isso, de inúteis comentários.

## Transpassa-se

Estabelecimento para qualquer ramo, com esiantes e balcão.

Renda barata.

Tratar na Rua Direita, 88

AVEIRO

## EDITAL

**FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Arménio Alves da Costa, pretende licença para instalar uma oficina de fabrico de molduras para quadros e espelhagem de vidraça, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e emanações nocivas, na Rua José Luciano de Castro, n.ºs 58-60, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.069, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Julho de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição  
**Francisco Mateus Mendes.**

## Agradecimento

Anselmo Lopes e família, muito reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pela sua saúde, durante os 12 dias que esteve internado no Hospital de Aveiro.

## Liceu

Aceitam-se duas meninas ou dois rapazes, como família, em casa particular.

Falar na Rua D. Jorge de Lencastre, 5—AVEIRO.

## V. EX.ª

Precisa dos seus móveis restaurados ou construir novo.

Dirija-se à  
Rua Eça de Queiroz, 10  
Serviço de estofador, polidor e marceneiro.

Pode trabalhar em casa do cliente.

## TRIBUNAL DO TRABALHO AVEIRO

1.ª Publicação

Por este Tribunal faz-se saber que na execução por custas movida pelo Digno Agente do Ministério Público, como legal representante da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal Mecânicos de Lisboa, contra a firma Pereiras, Andrade & Ferreira, L.da, com sede em Ameal, comarca de Agueda, para pagamento da quantia de 18.393\$00, correm éditos de vinte dias, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos Artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 24 de Julho de 1952.

O Chefe da Secretaria,  
*Fernando Sousa Brandão*  
Verifiquei  
O JUIZ DE DIREITO,  
*António Augusto de Oliveira Gata*  
O ESCRIVÃO,  
*João Cardoso*

## Augusto César da Costa Gois

### Agradecimento

Sua esposa, filhos, noras e netos, vêm, por este meio, agradecer, com o maior reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram honrá-los com a sua presença no funeral do querido extinto, ou por qualquer forma lhes manifestaram a sua amizade nesse doloroso acontecimento, pedindo desculpa de alguma falta que involuntariamente se desse.

Aveiro, 21 de Julho de 1952.

## Professora de corte

Vivida longos anos no estrangeiro, a partir de Agosto, leccionará em Aveiro, Ovar, Estarreja ou noutras localidades até Coimbra — ensinará o Novo Método de Corte, verdadeiro Paris, simples, lindo e elegante de fácil compreensão, ao alcance de toda a senhora.

A aluna poderá cortar logo no tecido a blusa até ao vestido ou casaco mais chic. Respostas urgentes a Madame Professora de Corte, Rua Passos Manuel, 79 — Porto.

## General Electric

PORTUGUESA

Rádios - Frigoríficos - Aspiradores  
Luz Fluorescente

agentes oficiais:

**STAND UNIVERSAL**

C. Automobilista Aveirense, L.da

**Av. Dr. Peixinho, 108**

## A superioridade

das Películas

# ILFORD

### Conquistou a preferencia

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. **COSTA & C.ª L.ª**

**RUA DA FÁBRICA, 43**

**PORTO**

Um excelente presente para seus filhos ou parentes como recompensa de boa aplicação aos estudos

Vendas com facilidades de Pagamento

Distribuidor para Aveiro

## PAPELARIA BORGES

Praça Marquês de Pombal

**AVEIRO**



## Snrs. Lavradores!

Combatam a **Lagarta verde** que ataca e extermina os vossos milharais, com:

### Dedetol e Linsecto

Tratam as vossas videiras atacadas pela **Mela**, com:

### Formiclor

São 3 produtos eficazes e de confiança.

À venda nos Depositários

## FERRAGENS DE AVEIRO, LIMITADA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 324

TELF. 105

**AVEIRO**

## Vendem-se

Devolutas, uma casa na Rua Antónia Rodrigues, n.º 113, em estado nova, e casa de arrumações e um pátio que dá para o canal de S. Roque, n.º 40.

Tratar com Elvira da Graça, Rua de S. Roque, 41

**AVEIRO**

Estabelecimento de Mercaria, Vinhos e Pensão, em Estarreja

## PASSA-SE

Situado num dos melhores locais e bastante afreguesado, passa-se, nas melhores condições.

Para ver e tratar, no mesmo, na Avenida Agostinho Leite, em ESTARREJA

## De vez em quando

### Palavras que já falei...

**A**O procurar um assunto que constituísse ou pudesse motivar um centro de interesse, encontrei-me a meditar no que constitui essa tragédia do Homem: — o seu grande saber ... e a sua maior ignorância!

Pelo facto de ser profissional das Medicinas, não poderia alhear-me deste secreto comando interior que, certamente, me rumára a tratar um assunto que me parece ser uma grave maleita do Próximo.

Ei-lo: — *Algumas resultantes do materialismo Científico.*

Procurarei indicar o possível e acertado remédio; entrego-vos-lo gratuito, como fazem os propagandistas de amstras. Não vos indico as doses porque não é ponderal esta terapêutica de espírito.

Só aconselho a que o experimenteis na esperança de que se algum benefício colherdes, ficarei quite e alegrado, por vos ter procurado mostrar o caminho que conduz à botica onde se encontra, também gratuito, — esse filtro maravilhoso dos milagres.

Consolados aqueles que os creem! Felizes os que os viram! Ditosos quem no corpo ou na alma os sentiu!...

Porque o assunto interessa ao Próximo, tem que interessar à Medicina pois, demais é sabido, que a finalidade Médica é o Homem.

E, se falei em terapêutica de espírito foi porque, a par da doença física e orgânica, existem as doenças moral e espiritual.

Para curar e recuperar os adoecidos destas entidades nosológicas tão largamente dessiminadas após a última guerra, longe dos centros especializados que sabemos existir, podem actuar não só o

clínico, como o sacerdote e o professor, se — munidos de preparação especializada e conhecimento totalitário dos processos — às forças do Mal souberem opor todas as forças do Bem.

Difícil? — Talvez. Mas... tantas vezes fácilimo!

Pergunto: a recuperação de alguns transviados e moralmente perdidos, quanto vale? Porque índice se medem, no património Social, tamanhas curas?

Já não é fácil (senão confuso) descrever e achar o padrão por que se aquilata o valor humano. Se equacionarmos que este valor logo de começo é uma adição que se inicia desde os cuidados pre-natais que recebe e refletimos que desde a vida intra-uterina até à sua formação para se tornar elemento socialmente útil no elenco da Colectividade, gastou: alimentação, vestuário, educação, instrução, remédios, deslocações, etc.; e, se lhe juntarmos os factores de Tempo, trabalho e acção que pode movimentar; os períodos de inactividade que, por doença, fadiga, desleixo ou desemprego se sucedem; e mais as suas paixões repentinas ou desreguladas, as actividades do político ao social, as concepções artísticas ou literárias que realiza ou se perdem; e ainda o que, dizem, ser necessário ele destrua para depois reconstruir; as actividades dos campos económico e científico; essas guerras que deflagra com morticínios horríveis e sinistros cortejos de estropiados, desalojados, famintos e cativos, — tudo é valor e tem sua medida!

Voltamos a perguntar: quem, ou como se mede este valor?

Vaz Craveiro

## Tribunal do Trabalho

### AVEIRO

1.ª Publicação

Por este Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo Digno Agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Aveiro, contra a firma José Salsa, com sede em Albergaria-a-Velha, da mesma comarca, para pagamento da quantia de 4.694\$00, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos dos Artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 15 de Julho de 1952.

O Chefe da Secretaria.

Fernando Sousa Brandão

Verifiquei:

O JUIZ DE DIREITO,

António Augusto de Oliveira Gala

## Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

### Concurso Médico - Cirúrgico

Para os devidos efeitos, se torna público encontrar-se aberto *concurso documental*, pelo espaço de trinta dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento das vagas existentes no Quadro Clínico do Hospital desta Misericórdia.

As condições para o referido concurso encontram-se patentes na secretaria desta Santa Casa, onde podem ser consultadas todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

Aveiro, 19 de Julho de 1952.

A MESA ADMINISTRATIVA

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

## Missa Nova

(Continuação da 1.ª página)

tureza são sempre as mais queridas ao coração de toda a gente, mas também porque o novo sacerdote, por sua inteligência e bondade, de todos merecia provas de apreço e estima.

Embora contra sua vontade, os seus conterrâneos envolveram-no em homenagens sentidas e cheias de entusiasmo.

O Padre Arlindo de Oliveira, natural do lugar de Serena, daquela freguesia, foi esperado, por uma multidão imensa de povo, junto à capelinha do Senhor dos Aflitos, donde seguiu, em procissão para a igreja matriz, acompanhado de uma banda de música.

Logo que ali chegou o cortejo, começaram as cerimónias religiosas, sendo o novo sacerdote acolitado pelos revs. párocos de Oliveira do Bairro e Mamarrosa, Padres Abílio António Tavares e António Ferreira Tavares. Foi Presbítero Assistente o rev. Padre Joaquim Ferreira Maneta, Arcepreste de Oliveira do Bairro.

Ao Evangelho, pregou o rev. Padre António Ferreira Tavares, cujas palavras foram por todos ouvidas no meio do maior silêncio.

Terminada a santa Missa, realizou-se a comovente cerimónia do *beija-mão*, e depois uma procissão eucarística que deu volta ao largo do Senhor dos Aflitos.

No regresso à igreja, foi cantado um solene *Te Deum* de acção de graças, tendo o novo sacerdote, no final deste acto, subido ao púlpito para agradecer todas as gentilezas de que fora alvo.

Depois, em automóvel, seguiu para casa de seus pais, sendo obrigado a descer no caminho, em vários lugares do percurso, para agradecer ao povo a maneira carinhosa com que se quis associar à sua festa, enfeitando as ruas do percurso, sobretudo em Camarnal, Monte-Longo da Areia, Portouro e Serena. Em todas as paragens queimaram-se muitos foguetes e tocou uma banda de música.

Ao chegar a casa, envolveu a todos, novamente, numa palavra sentida de muito reconhecimento.

Os pais do rev. Padre Arlindo de Oliveira ofereceram um jantar aos seus amigos, a que assistiram, também, algumas senhoras da melhor sociedade. Aos brindes, usaram da palavra os revs. párocos de Oliveira e Mamarrosa e o sr. Prof. Manuel Gabriel de Almeida Caetano da Rosa, que enalteceram as qualidades do novo sacerdote e de seus pais.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o Padre Arlindo José de Oliveira e faz votos pelo êxito do seu apostolado.

## Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida.

Falar em Ihavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

## Orfeão Infantil Mexicano

**A** EMPRESA do Cine-Teatro-Avenida — à qual se devem outras louváveis iniciativas do género, nem sempre bem sucedidas no que respeita à bilheteira — apresentou no seu palco, na penúltima semana — o *Orfeão Infantil Mexicano*, um conjunto invulgar, que só um número restrito de pessoas teve a felicidade e o prazer de ouvir e aclamar. Foi realmente pena que o público aveirense — ou, pelo menos aquela parcela considerável da população da cidade que tem demonstrado real interesse e gosto pela música — perdesse um concerto coral daquele quilate.

A impressão de agrado foi tão intensa e vibrante nas escassas dezenas de pessoas que constituíam a assistência, que se chegava a ter a sensação de estar numa casa repleta de espectadores entusiásticos. Esse calor dos aplausos, compensou do confrangedor aspecto da sala, e, de algum modo, redimiu a aura — que às vezes parece imerecida — que a gente de Aveiro alcançou como apreciadora da boa arte musical. Aos melómanos que faltaram — porque talvez seja

folclores italiano, peruano, espanhol e venezuelano e uma composição popular, e de sabor humorístico — graciosa — mimada — norte-americana. Três números, ante a insistência dos aplausos, foram repetidos: «Índia Bella», num arranjo de Ayarza, que atingiu, porventura, o auge da beleza, tanto na execução como na interpretação, e cujo final é uma pequena maravilha de perfeição técnica e estética; «Alma Llanera» e «Oh! Sussanah!», a cujo aspecto humorístico atrás nos referimos e em que, especialmente a passagem da aparente indisciplina do coro, na ausência do regente, para a reintegração na ordem, resultante do regresso deste, denota uma impecável segurança. Antes do segundo intervalo o orfeão teve a gentileza de cantar um número português, «Rosa Tirana», a que soube dar excelente expressão.

O terço final do concerto foi reservado exclusivamente a música mexicana, em que o maestro Zarzoza y Marcon, cuja obra artística é digna dos maiores elogios, pôs naturais desvelos. Nesses números puderam ainda melhor expandir



falta assinalável não dar a pessoal contribuição, material e de presença, a organizações que têm na base a confiança no nível artístico e cultural dos musicófilos locais — não pretendemos, aliás, fazer reparos. Bastar-lhes-à, decerto, o desgosto e a arrelia de já não estarem a tempo de emendar a mão...

A primeira parte do programa foi constituída por música de carácter religioso, de Victória, Lassus, Haendel, Mozart e Schubert. O público que, a partir de «O Vos Omnes», do primeiro daqueles compositores, foi dominado pela qualidade do conjunto e pelo encanto da interpretação, distinguiu, particularmente, o «Aleluia», do famoso «Messias», de Haendel — aliás mais apropriado a grandes massas corais e orquestrais que dele extraíam o acento de empolgante glorificação, que está nas suas intenções —, e a interessante harmonização da «Ave-Maria», do último autor citado, em que se apreciou um solo primoroso do primeiro soprano Leon Audifred, destacando-se, em puro timbre, de um coro, a boca fechada, com sugestões organísticas de belo efeito.

A seguir, o magnífico agrupamento entoou, com o carácter adequado, canções de vários países. Iniciou-as com a conhecida e acariciadora «Canção de Embalar», de Brahms, à qual sucederam representativos espécimes dos

a sua sensibilidade, deixando falar a alma do seu país natal. Destacaremos um dos trechos do «Potpourri revolucionário», com um «pizzicato» vocal que resultou admiravelmente entre os ecos heroicos da expressiva composição.

Por fim, ouviu-se ainda mais uma vez a preciosa «Índia Bella» e «La Bamba», em que colaboraram todos os solistas do orfeão.

Devemos acentuar por último, que este orfeão, superior, sem dúvida, a quantos do seu género nos tem visitado, dispõe, não só de vozes de extraordinária limpidez, algumas de timbres belíssimos, em que é justo mencionar os magníficos solistas, mas de uma frescura e harmonia, de uma afinação e coordenação de naipes autenticamente invulgar.

O concerto não só encantou os lamentavelmente diminutos assistentes, mas deixou-lhes uma inolvidável recordação.

A empresa do Cine-Teatro Avenida merece louvores por ter trazido a Aveiro este agrupamento vocal, que alguns críticos consideram como o melhor orfeão infantil do mundo.

Se o público não correspondeu à sua iniciativa, nem por isso deve deixar de considerar-se satisfeito por lhe ter proporcionado um raro ensejo de ouvir esplêndida música.